

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF. 266 ≡ TAVIRA

A LAVOURA EM CRISE

ESCREVEU o notável jornalista português, Dr. Augusto de Castro, que a *Publicidade é grande voz do nosso tempo*. E porque assim é, sem mais aquelas, aqui estou de volta, ultimando a minha algo intrincada

(por P. J.)

tarêfa de falar sobre a lavoura em crise, à espera de que a Providência lhe estenda a sua mão protectora.

O panorama económico e social de certos meios, com os seus desnivelamentos e transfigurações destoantes, deve reflectir-se, particularmente, no espírito do pequeno agricultor que trabalha de conta própria, *de sol a sol*, sem horário, sem férias, sentindo-se inferiorizado na sua posição obscura de produtor incansável. Terá concorrido para isso o regresso de emigrantes com os bolsos recheados de moeda estrangeira, ofuscando de certo modo a população vizinha, que pasma ao vê-los tão diferentes?

Um lavrador inadaptado ao ritmo da vida actual, mas carregado por pessoas de família

que vivem na cidade, perfeitamente identificadas com os costumes modernos, dizia-me não há muito tempo, com a sua habitual filosofia de velho camponês, que, numa noite de verão, andou em turismo pataqueiro e passou por algumas *casas conhecidas*, vistosamente embandeiradas e iluminadas, as quais davam o aspecto de casinos do Estoril. Havia lá festa rija. Grande animação com música «yé-yé», bailes, canções, fados e guitarradas. Muita gente da classe trabalhadora, alguns sócios estrangeirados, comendo e bebendo, tudo exuberante de gozo e snobismo. Ficou estupefacto. Mas sabia ele que, acabada a festa e desfeito o prazer no dia seguinte, surgiam os queixumes de estar tudo muito caro, excepto a cerveja, artigo barato entre nós...

Do outro lado da festa e da alegria despreocupada, estava o agricultor fraqueiro, cheio de cuidados, dando a ceia ao burro e à vaca e pensando na limpeza do motor e da bomba para a rega na manhã seguinte, pois também trabalhava *de sol a sol*.

(Continua na 2.ª página)

A MAIOR PECHINCHA DA EUROPA

Portugal, a maior pechincha da Europa — tal é a opinião de James Montagnes na revista «Canadian Motorist», em artigo que ocupa por completo quatro páginas, ilustrado com fotografias da Torre de Belém, de uma corrida de toiros nas Caldas da Rainha e de um aspecto da praia da Nazaré.

Afirma Montagnes que Portugal é o lugar ideal para umas férias, pois «nem mesmo na maior artéria da capital, a Avenida da Liberdade, se encontra o frenesi das outras cidades, embora o trânsito seja intenso. As pessoas sentam-se nas esplanadas dos cafés, passeiam pelos jardins do Parque Eduardo VII ou conversam descuradas. Só no cais é que a vida se apressa, quando os barcos de pesca, os «ferryboats» e os navios vindos de todo o mundo se dirigem, à compita para o porto.

«Tudo pode encontrar-se neste país — acrescenta — desde as praias soalheiras do Algarve, até ao elegante casino, nesse Estoril onde várias antigas famílias reinantes têm agora a sua residência.»

Governador Civil de FARO

O Chefe do Distrito esteve em Lisboa onde conferenciou com o sr. Ministro do Interior sobre problemas de interesse para o Algarve.

«ALGARVE — O GRANDE FAVORITO»

«O Algarve é agora o grande favorito dos turistas britânicos e do continente. E', além de mais, uma área que se está a desenvolver com extrema rapidez. Estão a ser construídos cada vez mais hotéis, mas não tantos, felizmente, que possam destruir as amenidades naturais. Existem praias maravilhosas em toda a extensão da costa e as temperaturas sobem acima dos 90 Fahrenheit, pelo que se pode estar certo de se obter ali um maravilhoso tom bronzeado» —



Monte Gordo — O modelar Hotel Vasco da Gama que foi um dos grandes passos para o progresso daquela bela praia

MONTE GORDO E O MARQUÊS DE POMBAL

QUE me permitam os administradores incondicionais do Masquês de Pombal lhes bula no seu fetiche, muito pela rama. Vila Real de Santo António de Arenilha (é assim o seu nome todo), foi fundada em 1774, com grande despesa pública e dos particulares, muitos dos quais foram obrigados a mandar construir ali casas.

Não correspondeu a edificação de Vila Real aos intuídos do Marquês de Pombal, antes, pelo contrário, arruinou a famosa pescaria da sardinha que se fazia na costa de Monte Gordo.

Artigo publicado no «Povo Algarvio» de 5/2/1939, isto é, há 30 anos, da autoria de DAMIÃO DE VASCONCELOS

Era bem antiga e importante esta pescaria, — anterior a D. Duarte.

Estava Monte Gordo em tão grande auge em 1774, com as citadas pescarias, tão importantes elas eram que, além dos portugueses, ali concorriam espanhóis e franceses, que naquele ano de 1774, havia naquela praia mais de 5 000 homens, afora muitas mulheres, que em diferentes ruas de cabanas ocupavam mais de uma

(Continua na 2.ª página)

UMA REVOLUÇÃO PACÍFICA

MAIS um Centro de Formação Profissional Acelerada foi inaugurado, agora no Porto, pelo Sr. Presidente da República. E nunca é demais insistir na importância desta iniciativa do Ministério das Corporações, tendo em vista que ela se destina a dar ao nosso país uma nova categoria de trabalhadores, apetrechados, como apontou o Sr. Presidente

POR

(O. PERES)

do Conselho, para fazer face às nossas cada vez mais imperiosas necessidades de uma mão-de-obra capaz de elevar o nível da nossa produção. Revolução pacífica chamou o Sr. Prof. Dr. Gonçalves de Proença à iniciativa do seu departamento ministerial e assim é, realmente.

De mencionar, conforme fez o Ministro no seu discurso proferido no Porto, o papel importantíssimo que os Centros de Formação Profissional Acelerada poderão ter na resolução das crises sociais determinadas por crises económicas de natureza industrial, procurando canalizar para novas actividades a mão-de-obra tornada disponível por essa causa. E' o que poderá suceder, por exem-

(Continua na 2.ª página)

TROVA

Cuidado! Inexperiência Na mulher é precipício, Quase sempre a inocência É o banquete do vício.

V. P.

Propaganda Desportiva para captar a juventude

Vimos há dias nos jornais, e na altura não fixámos em qual deles, que os bilhetes da Lotaria Espanhola de uma série conterá a figura de um atleta

por

A. J. PATROCÍNIO

la em acção, de todas as modalidades desportivas.

O país visinho tem procurado, por todos os meios, desenvolver a atracção da juventude

pelos desportos, e nalguns casos os resultados provam que vale a pena gastar as pesetas nesse campo de actividades. E até, para além das facilidades concedidas, não quebra o ritmo de propaganda.

O jornal alvitrava até que se imitasse tal preceito. Queremos bem não ser preciso por haver outras formas. Já temos selos de Certificados de Aforro com castelos e transportes, podendo aproveitar-se o motivo desportivo para outra série, até porque faria as duas propagandas.

Não esqueçamos, porém, que no nosso país, ainda não há aquela rede de campos, ginásios e pistas que estejam à disposição dos praticantes. Os clubes

(Continua na 2.ª página)

Anibal Guerreiro

Do nosso velho e prezado amigo sr. Anibal Guerreiro, recebemos uma amável carta de agradecimento, testemunhando a sua profunda gratidão pelo interesse, ajuda e estímulo, manifestado pelo «Povo Algarvio» à «Casa dos Rapazes», durante os oito anos em que presidiu aos destinos daquela prestimosa instituição.

Bem haja!

MAIS PETRÓLEO



Assinados dois contratos que visam intensificar a pesquisa e a produção em Angola de petróleos

JARDIM-ESCOLA JOÃO DE DEUS

em São Bartolomeu de Messines

O Jardim Escola de Messines, em homenagem ao grande poeta ali nascido, é uma ideia feliz que, graças à actividade e entusiasmo da Comissão Executiva, promete dentro de pouco tempo ser uma realidade concreta.

O sr. Teófilo Fontainhas Neto ofereceu o terreno para a

obra, no valor de 200.000\$00 e a localização do imóvel foi já determinada e aprovada pelas entidades competentes. De todo o Algarve e de Lisboa têm concorrido ofertas generosas de modo a perfazerem um total de mais de 5 000 000\$00 em dinheiro, o que demonstra além

(Continua na 2.ª página)

A Lavoura em Crise Uma Revolução Pacífica

(Continuação da 1.ª página)

É possível que, alto-dia, lhe aparecesse o trabalhador estremunhado sob os efeitos da festa da noite anterior, a fim de iniciar o amanho da terra áspera onde o humilde e atribulado patrão iria plantar as couves para receber uns cobres e pagar bem ao mesmo trabalhador, principal compartilhante do minguado rendimento dessas couves. Aqui está, como imagem, o trabalho caro a sugar o pequeno capital em apuros.

Uma série de crises prolongadas sob vários aspectos, não pode deixar de perturbar e desequilibrar. Agora, por exemplo, há gado para vender, a valor continua baixo, e os compradores não aparecem. Eclipsaram-se. Por ocasião do Natal, determinada imprensa de Lisboa fez eco da escassez de carne de bovino, devendo consumir-se, em sua substituição, carne de porco e borrego.

Posteriormente, foi anunciado um despacho ministerial de grande alcance dentro do conhecimento dos factos, pelo qual se procura com as melhores intenções obviar a mal, em benefício de criadores e consumidores. Oxalá os seus executores saibam desempenhar cabalmente a missão de que vão ser incumbidos, pois a mesma exige requisitos de certa ordem, a fim de ser bem sucedida e não provocar justos clamores que, noutros casos, partem geralmente da lavoura sacrificada.

E assim, de há anos a esta parte, um dia por isto, outro dia por aquilo, foi aquela empurrada para um ciclo vicioso. Como estabelecer a harmonia entre a rentabilidade do capital e a produtividade do trabalho, factores interdependentes no campo do desenvolvimento económico? O capital desfavorecido tem contra si o trabalho insatisfeito. O homem moderno não tomou o mesmo rumo do homem antigo. Emigra. Lá fora, ganha mais. Não importa comer e dormir em tugúrios infectos, perdendo a qualidade de ser humano.

Não são os homens de pequena estatura cultural, entregues aos labores agrícolas, que se encontram em condições de descobrir a chave e resolver o problema para o reajustamento daqueles dois factores interdependentes, capital e trabalho, evitando a sua asfixia sob o tampão do capital e trabalho da indústria poderosa. Outros homens mais altos e noutras posições é que estão à altura de estudar e resolver esse magno problema.

A crise da lavoura não é grande? Há quem o afirme sem conhecer de perto a realidade das coisas. Capital desvalorizado por não ter lucros compensadores na maior parte das suas aplicações; trabalho valorizado, oneroso, mas deficiente em detrimento dessas aplicações, por faltarem meios de defesa do capital, eis o dilema. Não é preciso ser economista ou financeiro para compreender a anomalia desse dilema.

Numa visita ao Ministério das Corporações, o ilustre Chefe do Governo, referindo-se ao corporativismo e ao trabalho, proferiu o seguinte:

«Passados 35 anos os frutos dessa transformação tornaram-se tão banais que não nos apercebemos já das dimensões do movimento que esteve na sua base». E acrescentou: «Os benefícios do trabalho, por exemplo, não de resultam do aumento da produtividade dos trabalhadores. Não é possível uma política social florescente numa economia em crise. O progresso económico é condição fundamental para a obtenção e consolidação de melhores condições para o trabalho».

Estas palavras extraídas do discurso do Sr. Presidente do Conselho, traduzem o psnsa-

mento prodigioso de um estadista moderno, talentoso e humano, senhor das várias questões que se relacionam com a vida da Nação. Conhece com o seu espírito clarividente que os «frutos da transformação se tornaram banais». Sabe o que se tem feito. Sabe o que é preciso fazer.

A lavoura não ignora o que se tem feito.

P. J.

MONTE GORDO e o Marquês de Pombal

(Continuação da 1.ª página)

légua desde a ponta da barra até perto do sítio onde fôra a antiga Cacula, e onde se contavam mais de 100 artes de arstar.

Com a edificação de Vila Real, e a obrigação de ir a ela vender-se em lota a sardinha pescada na costa, o Marquês de Pombal obrigou os moradores das cabanas, e dalguas casas que já existiam, a mudarem as residências para Vila Real, sendo constrangidos os que desejavam ficar permanecendo em Monte Gordo, até com a deshumanidade e a brutalidade de se mandar dar fogo a essas cabanas e casas dos que prontamente não obedeceram.

Grande parte dos habitantes de Monte Gordo desobedeceram não demandando à nova Vila Real, mas sim acolhendose à Espanha, a Higerita, num total de 3000 pescadores. (Vide Notícias Históricas de Tavira).

Deu isto em resultado que a pequena Higerita foi enriquecendo em cabedais e população, ao passo que aniquilou Monte Gordo, já então chamada Monte de Ouro, perdendo-se esse emporio de riquezas nacionais, e não fazendo medrar a nova Vila Real, apesar dos privilégios concedidos, e das despoticas intenções do liberal Marquês de Pombal.

Não obstante tantos privilégios, regalias e isenções, as intenções férreas do Marquês de Pombal não conseguiram então fazer medrar a nova Vila Real; com a fuga dos pescadores de Monte Gordo, perdeu-se, é certo, esta povoação, mas Vila Real não progredia, e, diz o cronista que tenho seguido a par e passo:

«A não ter sido desmanchado o ninho que o instinto e o interesse haviam construído em Monte Gordo, cabedais sem conto nos teria fornecido esta povoação, deixando-a ficar no sítio escolhido por aqueles que por prática entendiam melhor dos seus interesses, do que os teóricos do gabinete que, faltando-lhes aquela em semelhante matéria, estragam tudo em que tocam.»

E mais adiante acrescenta: «Em Monte Gordo há no presente, — (1840) —, 64 cabanas e 4 casas: talvez possa ir em aumento, visto agora já ser livre a cada um ir estabelecer-se e morar onde mais lhe convenha».

Pois apesar desta opinião justa que o cronista faz da administração liberal do Marquês de Pombal, chama-lhe... inclito!

A tanto leva o feticismo e o desejo de louvar a tirania. Melhor fôra dizê-lo falto de engenho administrativo e senhor absoluto dos destinos do país e dos bens dos seus naturais.

Lisboa, Janeiro de 1939.

Damião de Vasconcelos

N. R. — Interessante contraste com a época actual; onde tantos e tão belos hoteis foram construídos além de excelentes edifícios.

(Continuação da 1.ª página)

plo, com a actual crise da indústria têxtil cujas repercussões sociais já se traduzem neste momento em disponibilidades de mão-de-obra e para as quais importa encontrar ocupação rápida e conveniente. Embora certos de que parte importante desses trabalhos será reabsorvida pela própria indústria, uma vez vencida a crise, agora que importantes medidas de auxílio lhe foram concedidas pelo Governo, designadamente no sector do crédito, talvez em relação a muitos deles se tenham de pôr problemas de reconversão procurando orientar a sua actividade para outros sectores depois de conveniente readaptação profissional que só os Centros de Formação Acelerada estão em condições de conceder com a brevidade necessária. Para este aspecto se chama a atenção dos responsáveis, até porque, segundo a lei, os subsídios de desemprego que estão a ser concedidos pelo Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra aos trabalhadores dispensados pelo encerramento das unidades fabris (cujo montante, para já, se calcula em 20 000\$000 contos) podem ser condicionados à aprendizagem, pelo interessado, de uma nova profissão, onde eventualmente, a sua participação se torne mais útil. E o que se diz para a indústria têxtil pode dizer-se para qualquer outra actividade que porventura venha a encontrar-se nas mesmas condições.

O que mais ainda põe em evidência a oportunidade da criação deste novo Centro de Formação Acelerada do Porto.

Só assim, de resto, poderão ser vencidos dois grandes inconvenientes: Que essa mão-de-obra, tornada de repente disponível, procure na emigração solução para o seu caso; ou que, paradoxalmente, ao lado de sectores com carência de mão-de-obra existam outros onde ela se mostre excedentária, embora não utilizável nos

Propaganda desportiva para captar a Juventude

(Continuação da 1.ª página)

que têm campos, os pequenos clubes, claro está, com os seus meios milhentos sócios, não dispõem de fundos para arranjar as vedações avariadas, quanto mais para cuidar de relvados e de pistas.

O Algarve só agora tem tido alguma ajuda nas modalidades chamadas pobres, mais por interesse dos praticantes, pois os bons esforços das Associações, que presentemente são efectivos para levantar as modalidades, esbarram com a dificuldade de não poderem acudir às faltas mais prementes, de equipamentos, de material, e de juizes das provas.

Os ginásios gimno-desportivos, ainda não chegaram ao Algarve, se bem que se projectem, se ponham a concurso... e se reneguem como coisa menos necessária.

Não será esta mentalidade que é preciso modificar? Os pais continuam ainda, como no nosso tempo da bola de trapo, a proibir que os filhos pratiquem desportos, e raros autorizam os filhos a frequentarem os lugares onde eles se praticam.

Enquanto se não entender que o desporto, tendo na base a ginástica e a orientação, são fundamentais para o desenvolvimento físico e intelectual dos jovens, há que procurar atrair essa juventude, e talvez assim se compreenda a necessidade da propaganda no género comercial. É pena!

primeiros por falta de especialização profissional.

E neste aspecto, missão de verdadeira importância caberá ao Serviço Nacional de Emprego, a quem precisamente competirá orientar a mobilidade da mão-de-obra disponível não só no sentido da sua formação como no da sua recolocação. Missão que, felizmente, começa a ser desempenhada com o maior êxito através das divisões regionais já instaladas em quase todos os distritos da Metrópole.

Revolução pacífica, sem dúvida, esta em que o Ministério das Corporações está empenhado e que demonstra a consciência com que, ao nível governamental, se encaram os mais prementes problemas da Nação, tendo sempre presente o bem-estar do nosso povo — afinal o mais valioso capital de que dispomos para fazer face às exigências do progresso e para conseguirmos levar a cabo a formidável tarefa em que todos devemos estar empenhados: tornar Portugal um país próspero de gente evoluída.

O. Peres

Jardim - Escola João de Deus

(Continuação da 1.ª página)

de uma quantia de vulto, uma soma de diligências e carinho pela obra, deveras considerável.

Está previsto o lançamento da primeira pedra para o próximo dia 8 de Março, o mais próprio, efectivamente, para a cerimónia.

Fazem parte da Comissão de Honra as pessoas mais representativas da nossa província e da Comissão Executiva os senhores: Presidente — José Cabrita Matias; Secretários — João Francisco Vizeu e João Afonso; Tnsoureiro — Joaquim Manuel Cabrita Neto que bem demonstram a actividade e zelo de que têm usado e de que dão provas cabais no Relatório publicado que, por absoluta falta de espaço, nos privamos da satisfação de transcrever nas colunas deste semanário.

Mais e mais donativos espera esta bela obra, o mais belo monumento de Messines ao poeta das crianças e das flores. Temos fé que a compreensão e boa vontade dos algarvios não faltarão para coroar de êxito uma iniciativa que honra todos aqueles que a põem em pé.

«POVO ALGARVIO» N.º 1808 — 8-2-1969

Tribunal Judicial da Comarca da COVILHÁ

ANÚNCIO

(1.ª Publicação)

TORNA-SE PÚBLICO que pelo Juizo de Direito desta comarca da Covilhã e 2.ª Secção de Processos, correm êditos de 20 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, CITANDO os credores desconhecidos da executada — «Francisco José de Mendonça Fernandes» —, firma com sede na Rua José Pires Padinha, 60, em Tavira, para, no prazo de 10 dias, posterior àquele dos êditos, deduzirem os seus direitos na execução sumária movida por ROSA & COMPANHIA, industriais de lanifícios, com sede na Rua Combatentes da Grande Guerra, 63, desta cidade da Covilhã, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados, que são de natureza mobiliária.

Covilhã, 28 de Janeiro de 1969

O Escrivão de Direito,

José Baptista da Cunha

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Rui Azevedo de Brito

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Regina Pires Brás, rev. padre João Martiniano Correia Matos, menina Aurea Venâncio Lopes e menino Eduardo Gomes Fialho.

Em 9 — D. Alice Ferreira da Silva Matos, srs. Otílio dos Santos Gonçalves e Manuel Mário da Cruz Calico e meninos João Carlos Carvalho Menau e Jorge Manuel Vargues Ramos.

Em 10 — D. Maria Bernardina de Jesus Guerra, D. Maria Georgete Nascimento Lopes, srs. Joviano Escolástico Gaspar Bacalhau, dr. Joaquim Fernandes Lisboa, Joaquim Pires Cruz e José Lourenço Estêvão, e meninas Maria da Graça Horta Cardoso e Maria José Fernand's Simão.

Em 11 — Dr.ª D. Maria de Lourdes Campina Guerreiro, D. Alda Mendes Dias e os srs. José Lázaro Pereira, Jaime Ildefonso Mascarenhas, Manuel Guerreiro, José Lima da Costa e menino Maurício Luís Julião Bento.

Em 12 — D. Isabel Maria Peres Jara, D. Rita Eulália Baptista, D. Maria Eulália Fialho Mendonça, srs. Manuel Esteves, António Elísio Nobre Lopes, Luís Custódio Figueiredo Raimundo e José Manuel dos Santos Correia e menina Maria de Lourdes Correia.

Em 13 — D. Maria Catarina Terramoto, D. Rita Augusta Guerreiro Trindade Madeira Gomes e srs. Manuel Maria Isidro Costa, António Gregório dos Reis Silva, Custódio de Jesus Pinto, Joaquim da Costa Lomes e José Gregório da Silva Nascimento.

Em 14 — D. Brites Baptista Falcão Santos, D. Lucília Soares Mansinho Soares, D. Maria Valentina Pires Fernandes, D. Maria Idalina da Encarnação Gonçalo, D. Maria de Lourdes Horta Franco, D. Miquelina do Livramento Maco e srs. eng. João Elisiário Mateus Piloto, António Ramos Dias, Valentim Lopes e António Cavaco e menina Cristitina Maria Mascarenhas Cavaco.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa esteve nesta cidade o nosso amigo e conterrâneo sr. Américo da Costa Parreira de Faria, proprietário, residente na capital.

Objectos perdidos

No posto da Guarda Nacional Republicana desta cidade, encontram-se os seguintes objectos perdidos, que serão entregues a quem provar pertencer lhes:

Dois relógios em mau estado, uma aliança de ouro, em mau estado e duas bicicletas a pedal também em mau estado.



António Emídio Ferreira Leiria Agradecimento

A família de António Emídio Ferreira Leiria, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todos os que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada, por este meio agradece muito reconhecida.



Joaquim Patarata Agradecimento

A família de Joaquim Patarata, agradece muito reconhecida a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem assim aquelas que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

"João António de Sousa, Limitada"

Certifico narrativamente e para efeitos de publicação

que por escritura lavrada em 18 do corrente mês de fls. 26 v. a 29, do livro n.º A-39, de «Escrituras Diversas», do Cartório Notarial de Tavira, foi constituída entre João António de Sousa e mulher Maria José Romão de Sousa, casados no regime de comunhão geral de bens, e António José de Sousa da Conceição, solteiro, emancipado totalmente, residentes nesta cidade, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regulará pelo seguinte pacto social:

1.º

A sociedade adopta a firma «João António de Sousa, Limitada» e a sua sede é na cidade de Tavira, com escritório provisório na Rua José Pires Padinha, n.º 182.

2.º

A duração da sociedade é por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir do próximo dia um de Fevereiro.

3.º

O objecto da sociedade é o comércio de peixe, mariscos e derivados ou qualquer outro ramo de comércio ou indústria deliberado em Assembleia Geral.

4.º

O capital da sociedade é de 500 000\$00, representados por duas quotas de 200 000\$00, uma de cada um dos dois primeiros e uma de 100 000\$00 do terceiro, realizadas da seguinte forma:

a) — as dos sócios João António e Maria José Romão de Sousa, pela transferência que fazem para a sociedade de duas camionetas de carga, pertencentes ao seu casal uma marca Ford com a matrícula AL-54-46, no valor de 120 000\$00 e outra marca OM, com a matrícula LE-70-23 e licença de alugar além de cem quilómetros para peixe, mariscos e frutas, no valor de 80 000\$00 e 100 000\$00 em dinheiro cada um, já entrado na Caixa Social.

b) — e a do sócio António José de Sousa da Conceição com 100 000\$00 em dinheiro já entrado na Caixa Social.

5.º

Todos os sócios ficam desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução e remuneração a fixar pela Assembleia Geral bastando a assinatura de um gerente para obrigar válidamente a sociedade.

6.º

A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento expresso da sociedade.

7.º

As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas e expedidas com quinze dias de antecedência.

Está conforme o original, nada havendo na parte não certificada do mesmo, em contrário ou além do que aqui se narra e transcreve.

Tavira, 31 de Janeiro de 1969.

A Ajudante,

Maria Elete Teófilo Lopes
Dias Nobre

Farmácia Maria Aboim

TAVIRA

Comunica aos seus Ex.ªs Amigos, que por motivo de obras de modernização, se encontra encerrada por alguns meses.

Tratam-se de todos os seus assuntos, na Farmácia Montepio.

CASAS

Vendem-se as seguintes, nas ruas abaixo indicadas:

Rua das Freiras, 41 — Tavira; Rua das Freiras, 40-42 — Tavira; Rua D. Marcelino Franco, 2-4 — Tavira; Rua Guilherme Gomes Fernandes, 55-57-59 — Tavira; Rua Alexandre Herculano, 13-15 — Tavira; Rua Comandante Henrique Tenreiro, 32 — Santa Luzia; Rua Comandante Henrique Tenreiro, 62 — Santa Luzia.

Aceitam-se propostas (até mês e meio) depois da data desta publicação.

Tratu na Rua das Freiras, 27 — Tavira.

CONTOS INFANTIS

Correntes Marítimas

NAQUELE dia, a Milú, tivera aulas de Geografia e a Dona Júlia que era a professora dessa disciplina, falara em correntes marítimas, dizendo que na próxima aula, aprofundaria mais esse assunto.

Como a Milú era aluna aplicada, e desejava de saber sempre mais, nessa tarde, pediu a sua pai, que lhe explicasse, como ele bem o sabia fazer, o que eram as correntes marítimas.

E o pai disse-lhe então: — dá-se o nome de correntes marítimas a certas e grandes massas de água, que como rios, se

por
JOSÉ REBELO

deslocam dentro dos Oceanos, não se misturando nunca com as águas que as cercam. Claro, que as causas destas correntes tem que existir, e são elas, a diferença de temperatura entre a região do Equador e os Polos, os ventos que sopram regularmente de Leste para Oeste entre os Trópicos de Cancer e Capricórnio, denominados alísios, e ainda o movimento de rotação da Terra, que dá a direcção a estas correntes.

Também, teremos que ter em conta que as águas quentes do Equador, tendem a deslocar-se superficialmente para as regiões frias, enquanto que as águas frias dos Polos, se deslocam profundamente para as regiões do Equador; assim, nós diremos que há correntes quentes e correntes frias.

Dizem que foi um almirante americano, quem primeiro formulou as leis sobre as correntes marítimas, mas o saudoso Gago Coutinho dizia, que já no século XVI os navegadores portugueses as conheciam, quando falavam em caminhos marítimos.

Estas correntes aparecem-nos em três grandes oceanos: Atlântico, Pacífico, Índico e ainda nos Mares polares, embora nestes sejam de pequenas dimensões.

Na explicação de hoje, apenas desejo falar nas que se encontram no Atlântico, que tem duas principais; Equatorial do Norte e corrente Equatorial do Sul, as quais têm depois várias ramificações. Assim, a corrente Equatorial do Norte, parece nascer perto de Cabo Verde, dirige-se para Oeste e perto das Antilhas divide-se em dois ramos; como contorna este Arquipélago por Este, é dominado por corrente das Antilhas. O outro ramo penetra no Mar das Antilhas e no Golfo do México, saindo depois e caminhando pela costa da América do Norte, por alturas do Cabo Hateras, desvia-se para Este, caminhando em direcção aos Açores. Os ingleses deram a esta importante corrente o nome de Gulf-Stream, que quer dizer, corrente do Golfo, por julgarem que ela nascia no Golfo do México, o que não é verdade.

Esta corrente é das mais consideráveis e de forte volume. A cor das suas águas é um azul-escuro, que se diferencia imensamente das águas que a cercam, que são verdes. São ainda mais salgadas e mais quentes e nela vivem milhões de animais fosforescentes que dão a esta corrente o aspecto que nos mostra a Via Láctea, também conhecido por Estrada de Santiago, que no Céu, e em certas noites, se apresenta qual árvore de Natal. Nas suas águas transporta grande quantidade de ramos, troncos de árvores e algas que recolheu da flora mexicana, lançando-os depois no Mar dos Sargaços, e nas nossas costas,

Mas, continuando a acompanhar o curso da Corrente, direi que então se divide em três ramos: um, com o nome de Corrente das Canárias, vai arrefecendo o clima das terras por onde passa; os outros dois, Renel e Corrente Irlandesa, dirigem-se para as costas Ocidentais da Europa, aquecendo-a, beneficiando assim os climas. Esta última Corrente, depois de percorrer os mares da Noruega, entra no Arctico, onde se junta com as correntes frias daquele Oceano.

Vejam agora o que se passa com a corrente Equatorial do Sul, que parece nascer no Golfo da Guiné, e que se dirigindo para o Oeste por alturas do Cabo de S. Roque, no Brasil, se divide em dois ramos; um que corre ao longo da costa do Brasil, portanto para Sul e que se domina Corrente do Brasil, o outro dirige-se para Noroeste e como passa nas Guianas, recebe o nome de corrente das Guianas, que entra também no Golfo do México. A Corrente do Brasil, ao chegar perto do estuário do Rio da Prata, ou seja perto do meridiano, latitude quarenta e cinco graus, Sul, flectindo para Este, e encontrando a Corrente Antártica, vinda dos mares do Sul, entra nela e aproximando-se da África, corre ao longo de Angola até ao Golfo da Guiné. É conhecida por Corrente de Benguela e como tem mais água fria do que quente, arrefece os climas das regiões africanas por onde vai passando.

Temos assim, duma maneira geral, explicado o que são e como se comportam as correntes marítimas no Atlântico. Ficamos sabendo que elas servem para beneficiar os climas, devido às suas temperaturas e para ajudar ou não os movimentos dos navios quando se servem das suas águas para melhor chegarem aos seus destinos. Dizem que são elas também que trazem para as nossas costas as algas, limos, alfaces etc. etc., que servem de adubo aos campos.

Tavira, Outubro de 1968

VENDE-SE

Casa na Rua do Forno, 35. Tratar com o próprio na Rua Dr. Parreira, 90, em Tavira.

Livros e Revistas

Medicina Natural — Publicou-se o n.º 2, referente ao corrente ano, desta apreciada revista de Medicina Natural, cujo sumário é de interesse colectivo.

Assinal o «Povo Algarvio»

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Agradecimento

Luís Manuel Falcão de Berredo Santos e sua mulher, agradecem, muito reconhecidos, a todas as pessoas que, directamente ou por escrito, se interessaram pelo resultado do desastre que sofreram. Seus pais agradecem também muito o interesse que lhes foi manifestado pelo mesmo motivo.

AGENTES SANITÁRIOS AUXILIARES

Estão a ser organizados, no Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge, cursos de Agentes Sanitários Auxiliares, com o fim de preparar, em condições adequadas, o pessoal destinado aos serviços da periferia.

Destinam-se a indivíduos do sexo masculino, com menos de 30 anos de idade e deves militares cumpridos, habilitados com o 1.º ciclo liceal. Não havendo número suficiente de inscritos, serão admitidos indivíduos com a habilitação mínima da 4.ª classe, depois de aprovados em exame especial de atidão. Para os candidatos que forem funcionários do Estado ou das autarquias locais, o limite de idade é de 40 anos.

Os candidatos receberão um subsídio de manutenção durante o curso, o qual será atribuído com propriedade para os alunos da provincia que queiram trabalhar nos serviços e que reuam características pessoais reconhecíveis.

Os cursos terão início em 1 de Março próximo e a inscrição está aberta na sede do Instituto e na sua Delegação no Porto, de 1 a 25 de Fevereiro.

VENDE-SE

Casa grande com quintal e duas saídas, bem situada, no Alto de S. Brás.

Nesta redacção se informa.

FILATELIA

Compra — Venda

Albums — Classificadores — Selos

MERCADO FILATÉLICO

R. Santo António, 190 - PORTO

VENDE-SE

Horta no sítio do Pinheiro, Luz de Tavira, de Joaquim António Ramos Junior. Terreno de 14 alq. de semente em pomar de citrinos de 4 e 3 anos, com abundância de água, casas e o terço na nora e seus derivados. Pega com a Estrada Municipal.

Tratar com Manuel Evangelista, no sítio do Pinheiro.



Agradecimento

Maria Bebiana Ferreira Leiria Azinheira e seu marido, vêm por este meio manifestar o seu maior reconhecimento a todas as pessoas que os acompanharam no falecimento de sua mãe e sogra, às quais por falta de identificação ou por desconhecimento das suas moradas, não é possível agradecer pessoalmente, como desejavam.



Maria José Paulina Agradecimento

A família de Maria José Paulina, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de doença e a todas que a acompanharam até à sua última morada e bem assim às que de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar.

Câmara Municipal de Tavira

Convocação do Conselho Municipal

No uso da competência que me confere o art.º 31.º e para efeitos da 1.ª parte do § 3.º do art.º 29.º do Código Administrativo, convoco o Conselho Municipal deste concelho de Tavira, a reunir ordinariamente no dia 14 do corrente mês, pelas 14,30 horas, na sala das sessões desta Câmara Municipal, a fim de tratar dos seguintes assuntos:

- *Apreciação e aprovação do relatório de gerência da Câmara Municipal, do ano do 1968;*
- *Criação de um lugar de servente de limpeza da Secretaria;*
- *Criação de 6 lugares de cantoneiros dos serviços de obras;*
- *Concessão de medalhas e títulos honoríficos a cidadãos cujos actos se tornaram dignos de público reconhecimento;*
- *Venda de uma parcela de terreno, a destacar da Horta d'El Rei, desta cidade, aos C. T. T., destinada à ampliação do lote já transaccionado para construção do edificio para telefones em Tavira;*
- *Discussão e votação do novo plano de urbanização da Ilha de Tavira — 1.ª fase — elaborado pelo Arquitecto Prof. Frederico George.*

Paços do Concelho de Tavira, 5 de Fevereiro de 1969

O Presidente da Câmara,
Jorge Augusto Correia



Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade . . . 34
Bombeiros . . . 111
Residência do Motorista . . . 414
Polícia . . . 153
Guarda N. Republicana . . . 11
Câmara . . . 7
Táxis : 81 - 122 - 148 - 152 - 171 - 370
Repatrição de Finanças . . . 259
Quartel do C.I.S.M.I. . . . 44
Camionagem de carga . . . 158
Camionagem de passageiros. 181
Serv. Muniç. água e luz. . . 54
Polícia de Viação e Trânsito . . . 70
Comis. Municipal de Turismo 141

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

Às 8 horas — N. Sr.ª da Ajuda.
Às 9,30 horas — Santa Luzia.
Às 11 horas — Santa Maria do Castelo.
Às 12 horas — São Francisco.

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:
Hoje (sábado) — **UM BASTARDO NA ALTA RODA** (comédia), com Dean Jones e **O SANTO EM LONDRES** (policia), com George Sanders, para maiores de 12 anos.
Domingo — **A MAIOR HISTÓRIA DE TODOS OS TEMPOS** (histórico), com Max Von Sydew, maiores de 12 anos.
Terça-feira — **A FRENTEIRA DO MISSISSIPPI** (aventuras), com Hansjorg Felmy e **RITA NO COLEGIO** (comédia musical), com Rita Pavone, maiores de 12 anos.
Quinta-feira — **ISTAMBUL MISSÃO SANGRENTO** (policia), com Christopher Logan e **HEROI DE LAS VEGAS** (comédia), com Fernandel, maiores de 17 anos.

Misericórdia de Tavira

— Serviços clínicos para o mês de Fevereiro de 1969:
Enfermarias e Maternidades — Drs. Jorge Caramelo e Ramos Passos e dr.ª D. Maria João Correia.
Consulta Externa de Clínica Geral — De 1 a 14, dr. Jorge Caramelo, às 18 horas; de 15 a 28, dr. Ramos Passos, às 18 horas. (Aos Domingos e feriados não há consultas).
Serviço de Urgência de Fim de Semana — (Das 15 horas de sábado às 8 horas de segunda-feira) — de 1 a 5, dr. Jorge Caramelo; de 6 a 10, dr. Jorge Correia; de 11 a 17, dr. Ramos Passos; de 18 a 24, dr. Morais Simão.
Cirurgia Geral — Dia 15, drs. Renato Mansinho da Graça e José João Lobos.
Consulta Externa às 14 horas — dr. Renato Mansinho da Graça.
Consultas Externas de Obstetrícia e Ginecologia — Às terças-feiras, às 9 horas, dr.ª D. Maria João Correia.
Consulta Externa de Oftalmologia — Às sextas-feiras, às 11 horas, dr. Emilio Campos Coroa.
Consulta Externa de Proftaxia Mental — Dia 22, dr. Manuel da Silva, às 15 horas.
Centro de Colheitas de Sangue e Laboratório de Análises — De 1 a 28, dr.ª D. Madalena de Matos Brás, das 9 às 12 e das 15 às 18 horas.
Consulta Dispensário do I. A. N. T. — De 1 a 14, dr. Ramos Passos, às 18 horas; de 15 a 28, dr. Jorge Correia, às 18 horas.

Farmácia de serviço

— Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Sousa.

O TAVIRENSE

CARLOS ROCHA

Campeão de Luta Livre

Carlos Rocha, o famoso campeão de luta livre, foi vencedor há pouco de um torneio de luta livre internacional, disputado na Praça de Toiros de Lourenço Marques, batendo o campeão italiano Daidere.

NECROLOGIA

D. Armando Amaro Lopes

No passado dia 4 do corrente, após prolongado sofrimento, faleceu nesta cidade a sr.ª D. Arminda Amaro Lopes, de 45 anos de idade, solteira, natural de Tavira.

A falecida era filha da sr.ª D. Maria José Gracinda Amaro Lopes e do sr. Joaquim Armando Lopes, já falecido, e sobrinha do nosso prezado assinante e conterrâneo, sr. João Amaro Fausto, empregado na Moagem Louletana.

À família enlutada endereçamos sentidas condolências.

FUTEBOL

Campeonato Nacional da III Divisão

ZONA D

No passado domingo, o Sporting Clube Farense derrotou por 3-0 o Juventude de Évora, colocando-se à cabeça da classificação, visto o jogo Olhanense — Sarilhense ter sido adiado em virtude do péssimo estado do terreno. Pelo mesmo motivo foi também anulado o jogo Lusitano de Vila Real — Faro e Benfica,

Taça de Portugal

Amanhã, volta a ser interrompido o Campeonato para dar lugar à quarta eliminatória da Taça de Portugal, com vinte e um jogos.

Só duas equipas algarvias estão intercaladas nesta competição, o Farense que joga em Coimbra com a Académica e o Olhanense que recebe o Tramacal.

TOTOBOLA

24.ª jornada — 16/2/1969

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

- 1 U. Tomar — Setúbal . . . 2
- 2 Braga — Sanjoanense . . . 1
- 3 Belenenses — Leixões . . . 1
- 4 Académica — Sportin . . . 1
- 5 CUF — Guimarães . . . 2
- 6 Boavista — Famacião . . . 1
- 7 A. Viseu — Beira Mar . . . x
- 8 Covilhã — Salgueiros . . . 2
- 9 Espinho — Penafiel . . . 1
- 10 Valecambr. — Gouveia . . . x
- 11 Leões — Barreirense . . . 2
- 12 Seixal — Torreense . . . 1
- 13 Luso — Sesimbra . . . 1

V. P.

Clube dos «100 à Hora»

Programa da XX Volta a Portugal

Dia 16 de Março — (quinta-feira) — Verificação técnica das 16 às 10 horas, na Junta de Turismo da Costa do Sol. Partida para a 1.ª etapa — Lisboa — Parque Eduardo VII, 22 horas.
Dia 17 — Chegada da 1.ª etapa — Castelo Branco, às 17 horas. Partida para a 2.ª etapa — Castelo Branco, às 19 h.
Dia 18 — Chegada da 2.ª etapa — Vila Real, às 11 h.. Partida para a 3.ª etapa — Vila Real, às 17 h.. Neutralização no Porto, entre as 19 e as 21 h..
Dia 19 — Chegada da 3.ª etapa — Estoril, às 11 h.. Neutralização. Partida para a 4.ª etapa — Estoril, às 25 h.
Dia 20 — Chegada da 4.ª e última etapa — Estoril, às 0,4 horas.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Campeonato Corporativo de Futebol

Devido ao mau tempo que se fez sentir no passado domingo, foram suspensos os encontros Luz de Tavira — Fuseta e Estombar — Portimão, adiados para data a designar oportunamente.

Amanhã, disputar-se-á a 5.ª jornada, com os seguintes jogos:

Luz de Tavira — Portimão
Fuseta — Estombar

Os interessados que desejem inscrever-se nos Campeonatos de Xadrez e Damas (individual) Tênis de Mesa (equipas) e Andebol de Sete, deverão dirigir-se à Delegação da F.N.A.T. em Faro, Rua do Aportel, 2-A-1.ª, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Pequenos Apontamentos

APELO

O Senhor Presidente da República lançou o apelo que está a concretizar-se para a criação da Fundação Salazar, que se destina a promover a construção de alojamentos higiénicos e confortáveis para os mesquinhos desprotegidos da fortuna. É uma face-ta do seu carácter íntegro, esta da sua ternura e bondade pelos pobres. Dirigi-se Sua Excelência aos homens bons e aos ricos. Os homens bons têm aparecido. Quando aparecerão os ricos?

FRUTA

Vemos muita laranja à venda por toda a parte. Os passeios das ruas, frente às mercearias, estão cheias de caixotes com o saboroso fruto. E lembramo-nos das laranjas da nossa terra, tão sumarentas, tão saborosas. Lamentamos que os terrenos circunvizinhos desses laranjais não tenham sido aproveitados na sua plantação e se conservem pouco menos que improdutivos. Não são só laranjas que encontramos: há ainda outros frutos, alguns já fora da época: Mas se olharmos para os preços do custo, recusamos. São incomportáveis para o poder de compra da maioria da população. E o consumo da fruta não é um luxo: é uma necessidade. Nela se encontra a maioria das vitaminas de que o nosso organismo não pode prescindir. Sabemos que os produtores se queixam do preço, muitas vezes irrisório, que lhes oferecem pelos seus frutos. Para onde vai então a diferença entre o preço da compra ao produtor e o da venda ao consumidor? Este não baixa e muita fruta se apresenta com aspecto de deterioração. Ora aqui está um problema que as entidades competentes, desde o ministro ao fiscal, deveriam perscrutar, estudar e resolver. Não era dos menores serviços que se presta ao país.

CRIMES

De entre a enormidade de crimes, alguns de aspecto bem repugnante, que dia a dia, os jornais noticiam e, infelizmente, com bastante relevo para o nosso país, destacamos aquele que levou um empedernido a atirar com um cão com uma pedra atada ao pescoço para dentro de um poço de muita profundidade. Não morreu o pobre animal, como seria intento do seu carrasco, e aos seus gemidos acudiu uma senhora que vendo o que se tratava chamou em seu socorro os bombeiros. Lá foram os esforçados obreiros do Bem salvar o desditoso animal. Que mal teria ele feito para tão cruel destino? Talvez que, levado pela fome, tivesse tirado algum bocado de pão para se satisfazer. E de tudo se terá esquecido o mau homem: da sua companhia, da sua amizade, dos serviços prestados. A malvadez a tudo superou. Resgatou-se este crime pela abnegação dos bombeiros. Louvemo-los.

ABAFOS

Durante muito tempo usámos sobre o tronco só camisa e casaco, quer fosse de Verão ou de Inverno. Recusámos sempre camisola interior. De modo que postos de parte os fatos ficavam novos os coletes. Sobretudo ou gabardina só usávamos quando desicamos ao povoado para provar que também éramos gente. Chapéu era peça que dispensáramos há mais de vinte anos. Pois agora que o frio dos anos e maior que o da atmosfera, usamos chapéu, sobretudo, colete e tomamos ontem comprar umas luvas. Sempre emburrámos com este apêndice por incomodativo. Quere-se tirar qualquer objecto ou cumprimentar alguém, lá tem de se tirar o que tanto nos custou a enfiar. Mas, enfim, como é para consolo do corpo, lá vamos tolerando o que às vezes se torna impertinente. E já que falamos em luvas vamos contar o que se passou no teatro da vila pequenina em tempos já muito recuados. Um dos intervenientes da peça calçava umas luvas brancas e entrava em cena clamando: — «As minhas luvas brancas...». De que se havia de lembrar um dos seus companheiros? Enquanto o homem passeava no palco, antes de se levantar o pano, com as mãos enluvasadas em imaculada alvura, atrás das costas, tracou-lhes um risco a carvão sem que ele o percebesse. Quando chegou a sua altura, o homem entrou em cena exclamando: — «As minhas luvas brancas...» e de todo se perturbou, continuando: Quem teria sido o malandro que lhes fez isto? — Nunca uma réplica mereceu tal coro de gargalhadas.

Trindade e Lima

Bailes de Carnaval

Realizam-se os tradicionais Bailes de Máscaras na Sociedade Orfeónica e no Clube Recreativo Tavirense, abrilhantados por apreciados conjuntos musicais.

BRINDES

Do sr. Sebastião José da Luz, agente das atamadas máquinas de coser Oliva e proprietário da Ourivesaria Ideal, recebemos a gentil oferta de um calendário e uma agenda para o corrente ano.

Os nossos agradecimentos,



AS FESTAS DE CARNAVAL NO HOTEL EVA

COMO já é tradição no magnífico Hotel que o EVA é, prometem sensacionalismo as festas de Carnaval do presente ano, que se irão realizar no seu imponente salão, nas noites de 15, 16, 17 e 18 do corrente.

Não poupando esforços e en-

GAZETILHA

Novas Tonalidades...

*Estamos em Fevereiro,
Ai, como as coisas mudaram!
Com todo este nevoeiro
Foi-se o luar de Janeiro
E os gatos já mais miaram.*

*As amendoeiras, coitadas!
Começaram muito mal,
A florir, envergonhadas,
Pra quem passa nas estradas,
Com ares de Carnaval...*

*Voam gaiotas no rio
Ao sabor da viração,
E faça calor ou frio
Camions levam a fio
Besugos de exportação...*

*Até parece impossível!
Só agora reparei
Nessa exposição incrível,
De certas curvas de nível
Ali na Horta de El-Rei.*

*Aquelas vesgas gretinhas
Contra a barreira do som,
Fazem lembrar as voltinhas
Da Casa da Mariquinhas,
Mudando à cidade o tom...*

*Nas modernas janelinhas
De cenário encantador,
Onde há laivos de pintinhas,
Há-de surgir o lingrinhas...
Pra dar de beber à dor...*

Zé da Rua

Reparações a título precário na Ponte Romana

Conforme noticiámos, quando da última cheia do Gilão, em Janeiro findo, um barco arrastado pelo impeto da corrente derribou parte do gradeamento da ponte, que até à data não foi encontrado.

Para evitar qualquer percalço e somente a título precário, e especialmente para salva-guarda das crianças que diariamente ali transitam, a entidade competente fez erigir um muro de alvenaria, até que a nova grade seja construída.

Só assim será concebível pois doutro modo, não seria de admitir tão «pirosa» enxertia.

De contrário, Tavira, que é de há muito considerada cidade museu do Algarve, desclassificar-se-ia aos olhos dos visitantes.

Que apontamentos tomariam os turistas ao deparar com tal enxertia?

E todos os seus velhos pergaminhos de grandeza decerto ruiam quando anotassem aos seus bloco-notas — ponte de estilo romano, de 7 arcos, embelezada com gradeamento dos princípios do século XX e enxertada em alvenaria do século XXI, como decedente pelintrice.

Fazemos votos para que a grade volte em breve ao seu lugar e que não tenhamos, com as habituais peias burocráticas, de o transformar em «Muro das Lamentações», visto que por enquanto as enxertias só estão a ser aplicadas nos seres vivos...

Sómente nos resta registar a precaução.

cargos, no conhecido propósito de proporcionar aos seus habituais clientes umas horas bem passadas, contratou a respectiva direcção atracções de categoria verdadeiramente notável e internacional. Teremos entre nós e pela primeira vez, o conjunto moderno «LOS MEJORES», um sexteto que é finalista do concurso da TV espanhola, para as melhores orquestras ligeiras. Bons músicos, bons cantores e possuidores de uma fabulosa aparelhagem electrónica,

Paralelamente, será apresentado o trio de cançonetistas, moderno, com craveira internacional, em espectáculos, TV, etc., que em toda a parte vêm arrancando justos sucessos. O trio «ELLAS» irá animar muito essas noites carnavalescas.

Actuarão, igualmente, o conjunto privativo do hotel, sob a direcção de VICTOR CASACA e o Rancho Folclórico de Faro, direcção de Henrique Ramos, nos seus alegres corridinhos.

Noites de sonho e de alegria, até madrugada!
m/ 17 ANOS



Luz de Tavira

Novo estabelecimento — Foi há dias aberto ao público mais um estabelecimento de Café, nesta aldeia, propriedade da Casa Havaneza. O novo estabelecimento, situado no ponto principal do burgo, é uma sala atraente e convidativa para atrair a clientela. Aos seus proprietários desejamos-lhe felicidades no novo negócio.

Faleceu — Faleceu no passado dia 14 de Janeiro, no sítio da Igreja, desta freguesia, a sr.ª D. Maria da Conceição Mendonça Viegas, viúva, de 84 anos de idade.

Era mãe das sr.ªs D. Graça da Conceição Entrudo e D. Maria José Pinto Xavier, sogra do sr. João da Conceição Fernandes e avó da sr.ª D. Cesaltina Pinto Xavier Pinto e do sr. António Américo Pinto Xavier, desde há anos residentes no Canadá, e do sr. José da Graça Fernandes, 1.º sargento do Exército.

No seu funeral para o cemitério desta freguesia, incorporaram-se muitas pessoas.

Também no passado dia 16 de Janeiro, faleceu o sr. João Fernandes, de 87 anos de idade, viúvo, residente no sítio do Pinheiro. Era pai do sr. João Fernandes Horta e das sr.ªs D. Maria do Carmo Horta, Virgínia da Conceição Correia, Francisca da Conceição Fernandes e Francisca Engrácia Fernandes, sogra da sr.ª D. Maria Amália Horta e dos srs. Manuel Correia Dourado, Joaquim Francisco do Carmo Farrobinha e Manuel José do Nascimento e avó das sr.ªs D. Maria de Lourdes Fernandes e D. Maria Eulália Granja e dos srs. Otilio Fernandes Correia Dourado, João Eugénio Arrais, Rui Fernandes do Nascimento, Mário Fernandes Farrobinha e Joaquim Santana de Horta.

O seu funeral para o cemitério desta localidade foi muito concorrido.

As famílias enlutadas apresentamos as nossas condolências. — C.

Prevenção Rodoviária Portuguesa

Do sr. major F. Baptista da Silva, ilustre Director-Geral da P.R.P. recebemos um amável ofício de agradecimento ao nosso jornal pelo acolhimento dada aquela associação de utilidade pública, gesto que registamos com muita simpatia.